

PROPOSTA 1

TEMA: CURA GAY

TEXTO 1:

“Ao tentar a cura gay, pensei em suicídio”

O sofrimento de um homem que experimentou a reorientação sexual. Como a ciência provou que a terapia não existe.

Aos 21 anos, por quatro meses, o assistente social paulista Dan, hoje com 34 anos, passou por sessões semanais com uma pessoa apresentada a ele como psicólogo por integrantes de uma ramificação da igreja evangélica frequentada por seus pais. Dan era ensinado a falar e a andar. Não tinha nenhuma seqüela motora ou cognitiva a ser corrigida, causada por doença ou acidente. O “mal” que assolava Dan era a homossexualidade. “O (dito) psicólogo, acompanhado sempre por um pastor, dizia que eu tinha aprendido a ser gay em algum momento da vida, por conta de conflitos com o meu pai e porque sofri um abuso na infância”, diz Dan. “Achavam que, se eu aprendesse a andar, falar e me comportar de uma maneira que eles não achassem afeminada, eu aprenderia a ter desejo pelo sexo oposto.”

[...]

Não existe evidência científica de que seja possível orientar a sexualidade. Em 2009, a Associação Americana de Psicologia publicou a análise de 75 estudos sobre o tema e encontrou apenas seis com metodologia rigorosa – nenhum achou prova de eficácia. Antes disso, em 2001, um único trabalho favorável à reorientação chegou a ter algum crédito. Mas, depois, foi desmentido pelo autor. O americano Robert Spitzer, um grande nome da psiquiatria que ajudou a definir o sistema de diagnósticos que vigora até hoje, morreu em 2015 arrependido pelo trabalho equivocado. Na retratação, publicada em 2012, reconheceu que não usara parâmetros confiáveis – apenas o relato de pacientes. “Devo desculpas a qualquer gay que tenha desperdiçado tempo e energia em terapias reparativas”, escreveu.

Há evidências científicas de que a tentativa de reorientação, além de consumir dinheiro, tempo e energia, também faz mal. Em um estudo com 176 pessoas para quem a terapia falhou, 155 mostravam sinais de danos psicológicos de longo prazo. A sensação de inadequação e fracasso gerou mais depressão, abuso de substâncias e tentativas de suicídio. “Esse tipo de ‘terapia’ pode agravar a orientação egodistônica, não resolvê-la”, afirma o psiquiatra Jairo Bouer. Os sentimentos de Dan, cuja história abre esta reportagem, seguiram a cartilha da reorientação fracassada, após a experiência no consultório da igreja. “Me senti humilhado e fiquei mais deprimido. Pensei em suicídio”, afirma. Passou da hora de ninguém mais sofrer por esse motivo.

Disponível em: <http://epoca.globo.com/saude/check-up/noticia/2017/09/ao-tentar-cura-gay-pensei-em-suicidio.html>. Acesso em: 28 out. 2017.

TEXTO 2:



Disponível em: <http://www.controversia.com.br/blog/2016/07/08/charge-thomate-cura-gay/>. Acesso em: 28 out. 2017.

PROPOSTA 2

TEMA: PAZ MUNDIAL

TEXTO 1: Teste atômico no Oceano Pacífico é ameaça real, diz Coreia do Norte

Diplomata norte-coreano diz à CNN que ministro que fez ameaça na ONU 'está muito ciente das intenções do líder supremo' Kim Jong-un. Testes nucleares anteriores foram subterrâneos.

O alerta do ministro das Relações Exteriores da Coreia do Norte sobre um possível teste nuclear atmosférico sobre o Oceano Pacífico deve ser entendido literalmente, afirmou uma autoridade norte-coreana de alto escalão em entrevista à rede de televisão CNN nesta quarta-feira (25).

"O ministro das Relações Exteriores está muito ciente das intenções de nosso líder supremo, por isso acho que vocês deveriam interpretar suas palavras literalmente", afirmou Ri Yong Pil, diplomata veterano da chancelaria da Coreia do Norte, à CNN.

Em setembro, o chanceler norte-coreano, Ri Yong Ho, disse que Pyongyang cogita realizar "a detonação mais poderosa" de uma bomba de hidrogênio sobre o Pacífico. A declaração ocorreu em meio às crescentes tensões com os Estados Unidos.

Especialistas dizem que um teste atmosférico seria uma maneira de demonstrar esse poderio. A Coreia do Norte realizou seis testes nucleares até o momento, o último deles em 3 de setembro, mas todas foram detonações subterrâneas. [...]

Na semana passada, Mike Pompeo, diretor da CIA (a agência de inteligência norte-americana), disse que a Coreia do Norte pode estar a poucos meses de adquirir a capacidade dos EUA com armas nucleares.

A nova declaração de Pyongyang ocorre uma semana antes de Trump iniciar uma visita à Ásia. O presidente americano deve ressaltar durante a viagem sua campanha para pressionar a Coreia do Norte a abdicar de seus programas nuclear e de mísseis.

Até agora a estratégia não foi capaz de impedir o regime de conduzir testes com bombas atômicas em uma instalação subterrânea e de disparar mísseis balísticos no Oceano Pacífico, sobre o Mar do Japão.

Apesar da retórica beligerante e dos alertas reiterados de Washington de que todas as opções, inclusive as militares, estão sendo estudadas, autoridades da Casa Branca dizem que Trump está buscando uma resolução pacífica para o impasse.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/coreia-do-norte-diz-que-ameaca-de-teste-nuclear-atmosferico-deve-ser-entendida-literalmente.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2017

TEXTO 2:



Disponível em: http://paduacampos.com.br/2012/2013/04/07/ate-onde-a-coreia-do-norte-pode-ir/auto_sinfronio3-2/ Acesso em: 27 out. 2017.